

UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO

ESCOLA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

CURSO DE MEDICINA

LARISSA PESSANHA VIEIRA

REBECCA MOURA DE QUEIROZ SIQUEIRA

ALEITAMENTO MATERNO: IMPORTÂNCIA DA INICIATIVA
UNIDADE BÁSICA AMIGA DA AMAMENTAÇÃO NA PROMOÇÃO
DE SAÚDE

Duque de Caxias

2020

UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO

ESCOLA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

CURSO DE MEDICINA

LARISSA PESSANHA VIEIRA

REBECCA MOURA DE QUEIROZ SIQUEIRA

ALEITAMENTO MATERNO: IMPORTÂNCIA DA INICIATIVA
UNIDADE BÁSICA AMIGA DA AMAMENTAÇÃO NA PROMOÇÃO
DE SAÚDE

Monografia apresentada à disciplina de Trabalho de
Conclusão de Curso II como um dos requisitos para a
conclusão do Curso de Medicina.

**Orientadora: Professora Raquel Fernandes de
Barros Noboa**

Duque de Caxias

2020

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UNIGRANRIO – NÚCLEO DE COORDENAÇÃO DE BIBLIOTECAS

V658a Vieira, Larissa Pessanha.

Aleitamento materno: importância da Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação na promoção de saúde / Larissa Pessanha Vieira, Rebecca Moura de Queiroz Siqueira. – Duque de Caxias, 2020.
17 f. : il. ; 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Medicina) – Universidade do Grande Rio “Prof. José de Souza Herdy”, Escola de Ciências da Saúde, 2020.

“Orientadora: Prof.^a Raquel Fernandes de Barros Nóboa”.
Referências: f. 15-16.

1. Medicina. 2. Pediatria. 3. Aleitamento materno. 4. Promoção da saúde.
I. Nóboa, Raquel Fernandes de Barros. II. Universidade do Grande Rio “Prof. José de Souza Herdy”. III. Título.

CDD – 610

UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO

ESCOLA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

CURSO DE MEDICINA

LARISSA PESSANHA VIEIRA

REBECCA MOURA DE QUEIROZ SIQUEIRA

ALEITAMENTO MATERNO: IMPORTÂNCIA DA INICIATIVA
UNIDADE BÁSICA AMIGA DA AMAMENTAÇÃO NA PROMOÇÃO
DE SAÚDE

Aprovado pela banca:

Prof. _____

Prof. _____

Em _____ de _____ 2020

Duque de Caxias

2020

Dedicamos esse trabalho a cada um que contribuiu para nossa formação: à nossa família, que nos apoiou incondicionalmente; aos nossos amigos, que estiveram ao nosso lado em todos os momentos e aos nossos professores, que se dedicaram a passar os conhecimentos necessários para que chegássemos até esse momento.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradecemos aos nossos pais, que nunca mediram esforços em nos dar uma educação de qualidade, que nos ensinaram e continuam ensinando a integridade e principalmente por serem nossos maiores companheiros nessa vida.

Com a mesma importância, agradecemos aos nossos familiares, que sempre nos deram total apoio e foram nossos portos seguros nos momentos de fraqueza e dúvida.

Agradecemos aos nossos amigos que tornaram nossa caminhada menos dolorosa e cansativa e que, inconscientemente, nos fizeram não desistir.

Agradecemos também a professora Raquel Fernandes de Barros Noboa por ter aceitado nos orientar nessa última etapa e a todos os professores que contribuíram para que a mesma se tornasse realidade.

"A transferência é inevitável. Todo ser humano causa impacto nos outros."

Patch Adams

RESUMO

Introdução: O aleitamento materno é a mais sábia estratégia que permite um grandioso impacto na promoção da saúde integral da dupla mãe/bebê. É uma prática complexa, que não deve ser reduzida apenas aos aspectos biológicos, mas incluir a valorização dos fatores psicológicos e socioculturais. **Objetivos:** Demonstrar a importância do leite humano para a criança e para a mãe e a importância de projetos que estimulam a prática da amamentação, como a iniciativa Unidade Amiga da Amamentação. **Métodos:** Foi feito um estudo sobre os benefícios do leite humano e da prática da amamentação exclusiva, sua prevalência no Brasil e no mundo e os resultados da Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação (IUBAAM). **Discussão:** Apesar de todas as evidências científicas provando a superioridade da amamentação sobre outras formas de alimentar a criança pequena, e apesar dos esforços de diversos organismos nacionais e internacionais, a prevalência de aleitamento materno no Brasil, em especial as de amamentação exclusiva, está bastante aquém das recomendadas. A Unidade Amiga da Amamentação foi criada com o propósito de aumentar as taxas de aleitamento materno no Brasil. Esta iniciativa preconiza Dez Passos para o Sucesso da Amamentação, implementada através de ações no ambiente da atenção básica. **Conclusão:** A Unidade Amiga da Amamentação poderá melhorar a relação custo-efetividade das ações de promoção do aleitamento materno, tendo em vista o impacto potencial dessas ações, sua articulação com outras atividades de atenção básica e a possibilidade de aperfeiçoar o uso de recursos já existentes.

Palavras-chave: amamentação, aleitamento materno, IUBAAM, promoção.

ABSTRACT

Introduction: Breastfeeding is the wisest strategy that allows for a major impact on the promotion of the full health of the mother/baby pair. It is a complex practice, which should not be reduced only to biological aspects, but should include the appreciation of psychological and socio-cultural factors. **Objectives:** To demonstrate the importance of human milk for the child and the mother and the importance of projects that encourage the practice of breastfeeding, such as the Breastfeeding Friendly Unit Initiative. **Methods:** A study was conducted on the benefits of human milk and the practice of exclusive breastfeeding, on its prevalence in Brazil and in the world, and on the Basic Child-Friendly Unit Initiative. **Discussion:** Despite all the scientific evidence proving the superiority of breastfeeding over other forms of infant feeding, and despite the efforts of several national and international organizations, the prevalence of breastfeeding in Brazil, especially exclusive breastfeeding, falls far short of the recommended ones. The Breastfeeding Friendly Unit was created with the purpose of increasing breastfeeding rates in Brazil. This initiative advocates Ten Steps to Successful Breastfeeding, implemented through actions in the primary care environment. **Conclusion:** The Breastfeeding Friendly Unit can improve the cost-effectiveness of breastfeeding promotion actions, considering the potential impact of these actions, their articulation with other basic care activities and the possibility of optimizing the use of existing resources. **Keywords:** breastfeeding, IUBAAM, promotion.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AM Aleitamento materno

IUBAAM Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação

UBS Unidade Básica de Saúde

UNICEF United Nations Children's Fund

OMS Organização Mundial de Saúde

INAN Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO	1
2 – REFERENCIAL TEÓRICO	3
3 – OBJETIVOS	5
4 – MATEIRAL E MÉTODOS	6
5 – DISCUSSÃO	7
6– CONCLUSÃO	14
7– REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	15

1 – INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é a mais sábia estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança e constitui a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para redução da morbimortalidade infantil. Permite ainda um grandioso impacto na promoção da saúde integral da dupla mãe/bebê e regozijo de toda a sociedade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

As vantagens do aleitamento materno para o recém-nascido estão vinculadas ao fato de este suprir as necessidades nutricionais da criança por aproximadamente os seis primeiros meses de vida, oferecendo resistência contra infecções e estabelecendo vínculo psicológico mãe e filho. Outros fatores importantes também se relacionam ao ato de amamentar, como: reduzir as malformações da dentição, estimular e exercitar a musculatura que envolve o processo da fala, promover melhor a dicção e proporcionar tranquilidade ao recém-nascido (ARAÚJO *et al.*, 2003).

Com relação aos laços afetivos mãe-filho, a mulher que amamenta não está oferecendo somente leite materno, está vivenciando um momento em que poderá fazer aflorar sensações prazerosas que irão influenciar sobremaneira na afetividade da mãe e do filho (ARAÚJO *et al.*, 2003).

Nesse contexto, torna-se preciso reconhecer que, por ser uma prática complexa, não se deve reduzir apenas aos aspectos biológicos, mas incluir a valorização dos fatores psicológicos e socioculturais (ARAÚJO *et al.*, 2003).

Apesar de todas as evidências científicas provando a superioridade da amamentação sobre outras formas de alimentar a criança pequena, e apesar dos esforços de diversos organismos nacionais e internacionais, as prevalências de aleitamento materno no Brasil, em especial as de amamentação exclusiva, estão bastante aquém das recomendadas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

O conhecimento dos benefícios da prática do aleitamento materno para o binômio mãe-filho motivou a adoção de ações formais e sistemáticas para fortalecimento da prática do aleitamento materno. A implementação das ações de proteção e promoção e a adequada alimentação complementar depende de esforços coletivos de diversos setores e constitui enorme desafio para o sistema de saúde, numa perspectiva de abordagem integral e humanizada.

Alguns projetos, como a Iniciativa Unidade Amiga da Amamentação têm como objetivo a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno dentro da Estratégia da Saúde da Família, obtendo resultados positivos desde sua implementação.

2 – REFERENCIAL TEÓRICO

Inúmeros são os benefícios do aleitamento materno para a saúde materno-infantil. A promoção do aleitamento materno deve ser vista como uma ação prioritária para a melhoria da saúde e da qualidade de vida das crianças e de suas famílias. As estratégias de promoção da amamentação devem variar de acordo com a população, sua cultura, seus hábitos, suas crenças, sua posição socioeconômica, entre outras características. No entanto, de fundamental importância em qualquer estratégia, é a conscientização da importância do aleitamento materno (GIUGLIANE, 2018).

Entretanto, apesar do conhecimento e veiculação de todas as vantagens do aleitamento materno, continuamos a ver nossas crianças serem desmamadas precocemente (MARTINS, 2009).

A industrialização e a urbanização crescentes implantaram novas rotinas e hábitos na alimentação, atingindo também mães e filhos. Em meados do século XX, a indústria moderna introduziu o leite em pó que, através de intensas campanhas de incentivo, foi conquistando o mercado com sua facilidade e praticidade. Este fato, associado a fatores sociais (aumento de números de mães trabalhando fora) e culturais (falta de informação sobre os benefícios da amamentação, causas referidas como "a criança não quis mais", "tenho pouco leite" ou crenças "leite é fraco"), além do medo em relação à estética do seio, ocasionaram a falta de estímulo à prática da amamentação. Hoje, esses fatores continuam existindo exceto em relação à informação, que é bem divulgada por ser um assunto em voga (ANTUNES *et al.*, 2008).

A tendência crescente dessa prática pode ser explicada, pelo menos em parte, pela implementação de várias políticas públicas pautadas no Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno em 1981. Destacam-se a expansão da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (Rede BLH) e da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), os avanços na regulamentação da Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de Primeira Infância, Bicos, Chupetas e Mamadeiras (NBCAL), além da mobilização social provocada pela comemoração anual da Semana Mundial da Amamentação (VENANCIO *et al.*, 2013).

No Estado do Rio de Janeiro, uma das estratégias mais recentes adotadas na política de promoção do Aleitamento Materno (AM) é a Iniciativa Unidade Básica

Amiga da Amamentação (IUBAAM). Esta iniciativa tem por objetivo a promoção, proteção e apoio ao AM, por meio da mobilização das unidades básicas de saúde (UBS) para a adoção dos “Dez Passos para o Sucesso da Amamentação a Atenção Básica à Saúde”. Além disso, conjuga às suas ações um importante papel de suporte às famílias que, por meio das UBS, em conjunto com os hospitais, pode tornar o AM uma prática universal, contribuindo, assim, para a saúde e bem estar dos bebês e suas mães. (CARDOSO *et al*, 2008)

3 – OBJETIVOS

Objetivo geral

Demonstrar a importância do leite humano para a criança e os benefícios de projetos que estimulam a prática da amamentação.

Objetivo específico

Demonstrar como a Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação é um importante projeto para o estímulo à prática da amamentação.

4 – MATERIAIS E METÓDOS

Através de uma revisão bibliográfica não sistemática foi feito um estudo descritivo, sobre os benefícios do leite humano e da prática da amamentação exclusiva. Os sites de pesquisa foram Google Scholar, Uptodate, BVSMS e PubMed e o período pesquisado foi entre 2002 e 2020. Apenas artigos em português e inglês foram incluídos, e somente textos disponíveis para download “Free”.

Foram coletadas informações e dados principalmente sobre prevalência de aleitamento materno no Brasil e no mundo, história e funcionamento da Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação.

Foram selecionados 28 artigos. Dentre estes, 13 foram excluídos por não se adequarem ao período de pesquisa proposto e apenas 15 artigos foram incluídos por preencherem os critérios de associação com o tema escolhido.

5 – DISCUSSÃO

Amamentar é muito mais do que nutrir a criança. É um processo que envolve interação profunda entre mãe e filho, com repercussões no estado nutricional da criança, em sua habilidade de se defender de infecções, em sua fisiologia e no seu desenvolvimento cognitivo e emocional, e em sua saúde no longo prazo, além de ter implicações na saúde física e psíquica da mãe (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

A prática e duração do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês baseiam-se no reconhecimento de seus benefícios. Para a criança, a amamentação previne a obesidade, hipertensão arterial, hipercolesterolemia (podendo ser benéfico na saúde cardiovascular ao longo do tempo) e diabetes. Estudos também demonstram redução nas taxas de infecções respiratórias, gastrointestinais e óbitos por diarreia (CAMINHA *et al.*, 2010).

A amamentação promove a melhor nutrição, com efeito positivo na inteligência, no desenvolvimento cognitivo nos 2 primeiros anos de vida e maior velocidade de crescimento nos primeiros meses de vida (CAMINHA *et al.*, 2010).

Também é benéfica nos quesitos socioeconômicos, pois reduz os custos financeiros, visto que a alimentação artificial é mais dispendiosa do que a alimentação natural e, acrescentam-se, ainda, como custos indiretos, o uso de medicamentos e atendimentos clínicos, ambulatoriais e hospitalares, em razão de doenças que poderiam ser evitadas através de uma amamentação exclusiva até o sexto mês de vida (CAMINHA *et al.*, 2010). Além disso, contribui para o fortalecimento do vínculo afetivo entre mãe e filho. (TOMA e REA, 2008)

Para a saúde da mulher, o artigo de Ip S *et al.* (2007) evidenciou os benefícios da amamentação, que apontam o efeito protetor da amamentação para o câncer de mama, de ovário, fraturas por osteoporose, risco de artrite reumatoide, associação com redução de risco para diabetes tipo 2, retorno ao peso pré-gestacional mais rapidamente no puerpério, reduz o sangramento uterino pós-parto e duração da amenorreia lactacional, especialmente quando a amamentação é exclusiva, aumentando o espaçamento entre as gestações. O efeito contraceptivo do aleitamento materno, provavelmente, decorre das alterações no padrão da secreção do hormônio luteinizante. Assim, mulheres que amamentam exclusivamente suas crianças em livre demanda, possuem a probabilidade

de 98,0% de proteção contra uma nova gravidez por cerca de seis meses pós-parto (CAMINHA *et al.*, 2010).

Apesar de todas as evidências científicas provando a superioridade da amamentação sobre outras formas de alimentar a criança pequena, e apesar dos esforços de diversos organismos nacionais e internacionais, as prevalências de aleitamento materno no Brasil, em especial as de amamentação exclusiva, estão bastante aquém das recomendadas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

Em agosto de 2018, a UNICEF divulgou que apenas 4 em cada 10 bebês são alimentados exclusivamente com leite materno nos primeiros seis meses de vida, conforme recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), visto que o leite materno reúne as características nutricionais ideais para a criança nesta fase da vida (ALVES *et al.*, 2013). No Brasil, o índice foi estimado em 38,6%, de acordo com o UNICEF e a OMS.

Até o início de 1980, as atividades de incentivo ao aleitamento materno aconteciam de forma isolada e envolviam, sobretudo, o setor saúde. Em 1981, foi criado o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno, no Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (INAN), autarquia do Ministério da Saúde, que passou a ser o órgão responsável pelo planejamento de ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento natural no país. Com a extinção do INAN, o Programa de Aleitamento Materno foi inserido, a partir de junho de 1998, na área de Saúde da Criança do Ministério da Saúde, que passou a implementar as ações já existentes e a implantar outras, no sentido de melhorar os índices de aleitamento materno no país. A política de aleitamento materno no Brasil tem envolvido diversas ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, com o objetivo de reduzir a morbimortalidade infantil e melhorar a qualidade de vida das crianças brasileiras (ARAÚJO *et al.*, 2003).

O fortalecimento dessas ações é de fundamental importância para a melhoria dos índices de aleitamento materno. Aumentar a taxa de amamentação exclusiva e a duração mediana de aleitamento materno tem sido um desafio no mundo, e em especial no Brasil (ARAÚJO *et al.*, 2003). O profissional de saúde tem papel fundamental na reversão desse quadro. Mas para isso ele precisa estar preparado, pois, por mais competente que ele seja nos aspectos técnicos relacionados à lactação, o seu trabalho de promoção e apoio ao aleitamento materno não será bem sucedido se ele não tiver um olhar atento,

abrangente, sempre levando em consideração os aspectos emocionais, a cultura familiar, a rede social de apoio à mulher, entre outros. Esse olhar necessariamente deve reconhecer a mulher como protagonista do seu processo de amamentar, valorizando-a, escutando-a e empoderando-a. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015)

Diversas são as ações de aleitamento materno realizadas com sucesso no país. Pode-se citar a Iniciativa Hospital Amigo da Criança; os Bancos de Leite Humano; o monitoramento e a fiscalização da Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes, Crianças de Primeira Infância, Bicos, Chupetas e Mamadeiras; a capacitação de profissionais de saúde e de outros profissionais em aleitamento materno; o Método Canguru; a fiscalização dos direitos da mulher trabalhadora que amamenta; as comemorações da Semana Mundial de Aleitamento Materno, o Projeto Bombeiros da Vida também conhecido como Bombeiro Amigo, e o Projeto Carteiro Amigo da Amamentação (ARAÚJO *et al.*, 2003).

Dentre as ações voltadas para esse propósito, destaca-se nesse estudo a Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação (IUBAAM), que foi lançada pela Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro. Esta iniciativa preconiza “Dez Passos para o Sucesso da Amamentação”, criados com base em revisão sistemática sobre ações desenvolvidas na atenção primária, à procura de intervenções conduzidas durante a fase pré-natal e/ou de acompanhamento do binômio mãe-filho que estendessem a duração do aleitamento materno. Nesta revisão, foram contemplados estudos experimentais ou quase experimentais, sendo utilizada a definição da OMS de aleitamento materno exclusivo (leite materno e mais nada, com exceção de medicamentos). Os procedimentos e estratégias que se mostraram efetivos na extensão da duração do aleitamento materno, identificados por esta revisão, foram organizados em “passos”, e são à base da IUBAAM. (ARAÚJO *et al.*, 2003; OLIVEIRA *et al.*, 2005). São eles:

1. Ter uma norma escrita quanto à promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno que deverá ser rotineiramente transmitida a toda a equipe da unidade de saúde.

2. Treinar toda a equipe da unidade de saúde, capacitando-a para implementar esta norma.

3. Orientar as gestantes e mães sobre seus direitos e as vantagens do aleitamento materno, promovendo a amamentação exclusiva até os 6 meses e complementada até os 2 anos de vida ou mais.

4. Escutar as preocupações, vivências e dúvidas das gestantes e mães sobre a prática de amamentar, apoiando-as e fortalecendo sua autoconfiança.

5. Orientar as gestantes sobre a importância de iniciar a amamentação na primeira hora após o parto e de ficar com o bebê em alojamento conjunto.

6. Mostrar às gestantes e mães como amamentar e como manter a lactação, mesmo se vier a ser separadas de seus filhos.

7. Orientar as nutrizes sobre o método da amenorreia lactacional e outros métodos contraceptivos adequados à amamentação.

8. Encorajar a amamentação sob livre demanda.

9. Orientar gestantes e mães sobre os riscos do uso de fórmulas infantis, mamadeiras e chupetas, não permitindo propaganda e doações destes produtos na unidade de saúde.

10. Implementar grupos de apoio à amamentação acessíveis a todas as gestantes e mães, procurando envolver os familiares.

Em resumo, as atividades da IUBAAM se basearam no conjunto de procedimentos efetivos identificados pela revisão sistemática: informar sobre as vantagens do aleitamento materno precoce, exclusivo, sob livre demanda e continuado e sobre como o leite materno é produzido; escutar as preocupações e dúvidas das mulheres com a amamentação e prestar ajuda no manejo; alertar quanto aos riscos do uso de mamadeiras e chupetas; e orientar quanto aos métodos de contracepção adequados. As estratégias com evidência empírica de efetividade na condução desses procedimentos foram os grupos de pré-natal, as visitas domiciliares, os grupos de mães e as sessões individuais conduzidas no pré e pós-natal, proporcionando apoio face a face à amamentação e envolvendo os familiares nesse apoio (OLIVEIRA *et al.*, 2005).

Para avaliação dessa iniciativa nas unidades básicas, foi desenvolvido um modelo. Para a avaliação de estrutura, foram elaborados instrumentos de observação do serviço e questionários estruturados para a entrevista dos profissionais de saúde, a fim de verificar sua capacitação para a prática dos “passos” da iniciativa. Para a avaliação de processo, foram elaborados questionários estruturados para entrevistar gestantes e mães, a fim de investigar se haviam recebido as informações, orientações e apoio relativos àqueles “passos”. Esse questionário continha também duas perguntas que averiguavam se e por que essas mulheres estavam satisfeitas (ou insatisfeitas) com o apoio prestado pela unidade de saúde para amamentar. Outro indicador de resultado selecionado foi a prevalência de aleitamento materno exclusivo entre os bebês menores de seis meses assistidos por essas unidades (OLIVEIRA *et al.*, 2005).

O nível de satisfação das gestantes e mães com o apoio recebido da unidade básica para amamentar foi medido através de um “escore de satisfação” derivado das respostas de vinte mulheres entrevistadas em cada unidade (“sim” = 1; “mais ou menos” = 0,5; “não” = 0), gerando valores que podiam variar de 0,0 a 100,0%. Além disso, foi desenvolvida a análise compreensiva dos significados expressos pelas mulheres acerca do apoio recebido da unidade básica de saúde para amamentar, a fim de identificar oportunidades de melhora do serviço. A pergunta aberta “por quê?” (da satisfação ou insatisfação), da última etapa da entrevista com as gestantes e mães, deu margem a uma relação empática com as depoentes, e a fenomenologia foi adotada como possibilidade metodológica para discutir e interpretar a vivência do apoio recebido, expressa nos depoimentos como significados. A investigação fenomenológica interroga os entes, neste estudo, as gestantes e mães usuárias da rede básica de saúde; questiona o ser, a instância fundante que caracteriza cada uma das mulheres usuárias como uma pessoa única e singular; e procura o sentido do ser, a dimensão subjetiva dessas mulheres que doam significados às ações assistenciais de promoção, proteção e apoio à amamentação que recebem da equipe de saúde (OLIVEIRA *et al.*, 2005).

Alves *et al.* (2013) realizaram um estudo transversal, mediante entrevista a 429 mães de crianças menores de seis meses, em unidades básicas da cidade do Rio de Janeiro. O objetivo deste estudo foi analisar a associação entre o recebimento de orientações sobre amamentação em unidades básicas de saúde e o aleitamento materno exclusivo. A população do estudo original foi composta por mães de crianças menores de seis meses acompanhadas pelas nove unidades básicas do município com “Posto de

Recebimento de Leite Humano Ordenhado”, que estimulam as nutrizes a doar o leite materno excedente e encaminham-no a Bancos de Leite Humano.

As orientações avaliadas tiveram como base procedimentos preconizados pela IUBAAM: orientar gestantes e mães sobre as vantagens do aleitamento materno exclusivo até os seis meses (relativa ao Passo 3); mostrar às gestantes e mães como amamentar e como manter a lactação, mesmo se vier a ser separadas de seus filhos (Passo 6); encorajara amamentação sob livre demanda (Passo 8); orientar gestantes e mães sobre os riscos do uso de mamadeiras (relativa ao Passo 9); implementar grupos de apoio à amamentação acessíveis a gestantes e mães (relativa ao Passo 10) (ALVES *et al.*, 2013).

Uma maior prevalência de aleitamento materno exclusivo foi observada entre as mães que receberam orientações sobre a importância da amamentação exclusiva por 6 meses, sobre pega e posição do bebê no peito, sobre livre demanda e sobre o não uso de mamadeira. A grande maioria das mães (82,9%) foi orientada na unidade básica sobre a importância do aleitamento materno exclusivo por 6 meses, mais da metade (63,4%) foi orientada sobre como colocar o bebê no peito para mamar, 56,4% sobre ordenha manual das mamas, 76,5% sobre livre demanda, e 76,9% quanto ao não uso de mamadeira (ALVES *et al.*, 2013).

Orientações em grupo e visitas domiciliares se associaram a prevalências superiores de aleitamento materno exclusivo e mostraram-se fontes importantes de apoio à amamentação. Mães que recebem orientações em grupo se sentem mais assistidas pela diversidade de experiências compartilhadas e pela segurança proporcionada por este espaço, possibilitando-as a tomar decisões relativas ao aleitamento materno (ALVES *et al.*, 2013).

A metade das crianças no primeiro semestre de vida, assistidas por unidades básicas que dispunham de Posto de Recebimento de Leite Humano Ordenhado, na cidade do Rio de Janeiro, estava em aleitamento materno exclusivo. Esta proporção foi superior à encontrada pela Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde no Brasil, em 2006 (38,6%), e pela Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal no Rio de Janeiro, em 2008 (40,7%). A prevalência de aleitamento materno exclusivo encontrada foi um pouco superior à verificada entre 2007 e 2008 na mesma clientela da rede básica da cidade do Rio de Janeiro (47,6%),

podendo tanto representar um avanço decorrente das políticas desenvolvidas, ou refletir um maior envolvimento das unidades básicas que dispõem de Posto de Recebimento de Leite Humano Ordenhado na promoção do aleitamento materno exclusivo (ALVES *et al.*, 2013).

A estruturação da IUBAAM visou explorar melhor o potencial representado pelo ambiente da atenção básica à saúde e pelas ações já implementadas na rede. As prioridades da IUBAAM estão baseadas em determinantes conhecidos do desmame precoce, como as dificuldades no manejo da amamentação relacionadas à fase da apojadura e às crises lactacionais, e como as pressões do contexto familiar e social. Esses determinantes são também considerados vulneráveis a atividades de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno em unidades básicas de saúde. A implementação da IUBAAM envolveu a otimização de recursos já existentes na maior parte das unidades básicas: capacidade instalada e profissionais de saúde com prática de assistência a gestantes e mães (OLIVEIRA *et al.*, 2005).

6 – CONCLUSÃO

Considerando que o Brasil é um país de grandes dimensões e de grande desigualdade socioeconômica, faz-se necessário apoiar iniciativas que causem impacto no sentido de aumentar a prevalência do aleitamento materno exclusivo, e sua duração no país, visto que é uma prática que afeta positivamente a saúde e o bem estar de todas as classes sociais. Ao longo dos anos, diversas estratégias foram usadas na assistência à mãe e ao bebê que foram efetivas para o aumento da prevalência da amamentação, pois contribuíram para a extensão da sua duração assim como o aumento da adesão à prática. A IUBAAM é uma política nacional de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno efetiva presente na Atenção Básica com tal objetivo e que é capaz de melhorar a relação custo-efetividade das ações de promoção do aleitamento materno, tendo em vista o impacto potencial dessas ações, sua articulação com outras atividades de atenção básica e a possibilidade de otimizar o uso de recursos já existentes.

7 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES JS et al. Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, vol. 23, nº4, 2018.

ARAÚJO, MF et al. Incentivo ao aleitamento materno no Brasil: evolução do Projeto Carteiro Amigo da Amamentação de 1996 a 2002. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.** Recife, 3(2): 195-204, abr./jun., 2003.

OLIVEIRA, MIC et al. Promoção, proteção e apoio à amamentação na atenção primária à saúde no Estado do Rio de Janeiro, Brasil: uma política de saúde pública baseada em evidência. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 21(6):1901-1910, nov-dez, 2005.

OLIVEIRA, MIC et al. Impacto das Unidades Básicas de Saúde na duração do aleitamento materno exclusivo. **Rev. Bras. Epidemiol.** Vol. 5, Nº 1, 2002.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno**, Brasília, 1ª edição, 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **SAÚDE DA CRIANÇA: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar**, Brasília, 2ª edição 2015.

CARDOSO, LO et al. Impacto da implementação da Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação nas prevalências de aleitamento materno e nos motivos de consulta em uma unidade básica de saúde. **J. Pediatr.** (Rio J.) vol.84 no.2 Porto Alegre Mar./Abr. 2008.

ARAÚJO OD, et al. Aleitamento materno: fatores que levam ao desmame precoce. **Rev Bras Enferm**, Brasília, jul-ago, 2008.

CAMINHA MFC, et al. Aleitamento materno: o problema revisitado. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant**, Recife, 10 (1): 25-37 jan./mar.,2010

ANTUNES, Leonardo dos Santos et al . Amamentação natural como fonte de prevenção em saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 13, n. 1, p. 103-109, Fev. 2008.

TOMA TS, REA MF. Benefícios da amamentação para a saúde da mulher e da criança: um ensaio sobre as evidências. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 24 Sup 2:S235-S246, 2008

MARTINS, RMC, et al. Implementação da Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação: educação continuada e prática profissional. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]. 2009;11(3):545-53. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n3/v11n3a11.htm>. Acesso em: 05 mar., 2020.

VENÂNCIO, SI et al. Análise de implantação da Rede Amamenta Brasil: desafios e perspectivas da promoção do aleitamento materno na atenção básica. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, nov 2013.

GIUGLIANI, ERJ et al. Factors associated with breastfeeding maintenance for 12 months or more: a systematic review. **Jornal de Pediatria (Rio de Janeiro)**. Porto Alegre. Vol. 94 N° 2 Março/Abril 2018.

IP, STANLEY et al. Breastfeeding and maternal and infant health outcomes in developed countries. **Evid Rep Technol Assess (Full Rep)**, 2007.